



TÉCNICO EM
COOPERATIVISMO

Elaboração e Análise de Projetos



EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado
da Educação / SEDUC



PROFESSORA: IÚNA CARMO
CONTEÚDO: UNIDADE VII -
ASPECTOS ECONÔMICOS –
FINANCEIROS (BENEFÍCIOS
LIQUÍDOS DO PROJETO)
DATA: 16.05.2019

7.1 Receitas do projeto

O Quadro 7.1 apresenta um esquema para determinação das receitas do projeto.

Quadro 7.1: Estimativa das receitas do projeto

Produto/serviço	Quantidade (estimativa das vendas)	Preço de venda unitário (em R\$)	Faturamento total (em R\$)
1			
2			
3			
...			
Total			

Fonte: Adaptado de Rosa, 2013

7.2 Custos e despesas

- ❖ A identificação dos gastos associados ao empreendimento, quer sejam custos ou despesas, constitui em uma das fases mais importantes e detalhadas na elaboração do projeto.
- ❖ Vale lembrar que custo é um gasto relativo à um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços. Despesa, por sua vez, é um bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receita

7.2 Custos e despesas

❖ Os custos podem ser classificados de diversas maneiras:

⇒ Custos diretos: podem ser apropriados imediatamente ao produto.

⇒ Custos indiretos: devem ser divididos entre os diferentes tipos de produtos.

⇒ **Custos fixos**: são os custos que a empresa gera independente de suas vendas.

⇒ **Custos variáveis**: aumentam ou diminuem de acordo com as vendas.

Exemplos de item de custo em cada combinação das categorias

Fixo e direto

Mão de obra direta, ou MOD, como o próprio nome diz, é um item de custo direto e ao mesmo tempo é um custo fixo se observarmos o curto prazo.

Fixo e indireto

Mão de obra indireta, como por exemplo, supervisores, gerentes e diretores. Como já explicado anteriormente, mão de obra é um custo fixo e a que não está “na massa” é de difícil alocação aos produtos e por isso é indireta.

Variável e direto

Matéria-prima, que não precisa de muita explicação, é variável pois se não houver produção e vendas não há custo de matéria prima e é direto pois é um dos itens de custo de mais fácil alocação aos produtos.

Variável e indireto

Energia elétrica aplicada na produção é um item de custo indireto, pois na maioria dos casos é de difícil alocação ao produto, mas ao mesmo tempo em que varia de acordo com o volume de produção e vendas.

7.2 Custos e despesas

❖ As despesas podem ser divididas em:

- ⇒ **Despesas operacionais:** são aquelas decorrentes do desenvolvimento das atividades normais da empresa, podendo ser classificadas em despesas com vendas, administrativas, financeiras e outras despesas operacionais.
- ⇒ **Despesas não operacionais:** são aquelas decorrentes de transações não incluídas nas atividades principais ou acessórias da empresa, por exemplo, o custo (valor contábil) de bem do ativo permanente que deve ser apurado quando este for alienado, baixado ou liquidado.

7.2 Custos e despesas

❖ As despesas podem ser divididas em:

- ⇒ **Despesas operacionais:** são aquelas decorrentes do desenvolvimento das atividades normais da empresa, podendo ser classificadas em despesas com vendas, administrativas, financeiras e outras despesas operacionais.
- ⇒ **Despesas não operacionais:** são aquelas decorrentes de transações não incluídas nas atividades principais ou acessórias da empresa, por exemplo, o custo (valor contábil) de bem do ativo permanente que deve ser apurado quando este for alienado, baixado ou liquidado.

7.2 Custos e despesas

- ❖ A determinação do custo do produto está relacionada à natureza do negócio, ou seja, se estamos considerando a indústria ou o comércio. Porém independentemente do tipo, os custos de produção (de comercialização) geralmente são formados por gastos associados a materiais diretos (a mercadorias), mão de obra e gastos indiretos.
- ❖ Os gastos com materiais diretos, como matéria-prima e embalagem, são classificados como custos variáveis numa indústria, assim como as mercadorias em um comércio.

7.2 Custos e despesas

- ❖ O custo total dos materiais diretos ou das mercadorias vendidas representa o valor que deverá ser baixado dos estoques pela sua venda efetiva. Para determiná-los, basta multiplicar a quantidade estimada de vendas pelo seu custo de fabricação ou aquisição.
- ❖ Os custos de mão de obra estão associados à definição de quantas pessoas serão contratadas para realizar as atividades do negócio e dos salários que serão praticados. Vale lembrar que além dos salários, devem ser considerados os encargos sociais, tais como, FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, férias, 13º salário, contribuição para INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), dentre outros.

7.2 Custos e despesas

- ❖ O custo total da mão de obra é dado pelo total dos salários acrescido dos encargos sociais.
- ❖ O custo de mão de obra das pessoas diretamente envolvidas na produção/comercialização pode se considerado variável.
- ❖ Já os custos da mão de obra envolvida em atividades não ligadas à produção, tais como, atividades administrativas e comerciais, bem como a remuneração dos proprietários (pró-labore), são considerados custos fixos.

7.2 Custos e despesas

- ❖ Os gastos com vendas, tais como impostos e comissões de vendedores ou representantes, são um tipo de despesa que incidem diretamente sobre as vendas e, assim como o custo com materiais diretos ou mercadorias vendidas, são classificados como custo variável.
- ❖ Para calcular esses gastos, basta aplicar, sobre o total das vendas previstas, o percentual dos impostos, de comissões, dentre outros itens a que se referirem.

7.2 Custos e despesas

- ❖ Sempre que possível, os gastos devem ser impostos diretamente ao serviço ou produto, eliminando ao máximo outros processos de distribuição. No entanto, aqueles gastos que são impossíveis da aplicação direta, denominados gastos indiretos, exigem um critério para o rateio ou atribuição.
- ❖ A depreciação é um tipo de gasto indireto. Para determinar o valor anual da depreciação dos investimentos fixos, deve-se dividir o valor do bem pela sua vida útil em anos.

7.2 Custos e despesas

- ❖ Cabe destacar que a depreciação refere-se também a um custo fixo, uma vez que seu valor não se altera em função da quantidade vendida.

- ❖ Também são exemplos de custos fixos:
 - Aluguel
 - Impostos prediais
 - Material de limpeza e de escritório
 - Salários da administração
 - Segurança e vigilância, dentre outros.

7.3 Projeção de resultados

- ❖ Após reunir as informações sobre as estimativas de faturamento e custos totais (fixos e variáveis), é possível prever o resultado da cooperativa, verificando se ela possivelmente irá operar com sobra (lucro) ou perda (prejuízo).
- ❖ Considerando que a depreciação não representa um desembolso, ao adicioná-la ao resultado gerado, chega-se ao fluxo de caixa disponível, que consiste no benefício líquido do projeto.
- ❖ O Quadro 7.2 ilustra como pode ser determinado o benefício do projeto em um determinado ano. Ressalta-se que esse processo deve ser realizado para cada ano da vida útil do projeto.

Quadro 7.2: Projeção dos benefícios líquidos do projeto

Descrição	Valores projetados para o ano de xxxx (em R\$)	%
1. Receita total com vendas		
2. Custos variáveis totais		
(-) Custos com materiais diretos e/ou Custo da Mercadoria Vendida (CMV)		
(-) Impostos sobre vendas (PIS, COFINS, ICMS)		
(-) Gastos com vendas (comissões, propaganda, taxa de administração do cartão de crédito)		
3. Margem de contribuição (1 – 2)		
4. (-) Custos fixos totais		
5. Resultado operacional (sobra/perda) (3 – 4)		
6. (+) Receitas não operacionais		
7. (-) Despesas não operacionais		
8. (=) Resultado antes do imposto de renda		
9. (-) Provisão imposto de renda		
10. (=) Resultado líquido		
11. (+) Depreciação		
12. (=) Benefícios líquidos		

Fonte: Autores

Resumo

- ⇒ Para que um projeto seja economicamente viável, os investimentos realizados devem ser convertidos em benefícios futuros, expressos em fluxos de caixas disponíveis.
- ⇒ Nessa aula, abordamos como é possível determinar os benefícios líquidos do projeto, a partir da estimativa de receitas e gastos inerentes ao empreendimento proposto.
- ⇒ A determinação das receitas do projeto consiste em uma tarefa importante e complexa, pois objetiva determinar os retornos a serem obtidos em um empreendimento que ainda não iniciou suas atividades. Daí decorre a importância da análise de mercado, buscando projetar quantidades a serem vendidas e preços a serem praticados.

Resumo

- ⇒ Com relação aos gastos, é fundamental que seja realizada uma análise detalhada, buscando identificar todos os elementos geradores de custo e despesa no período de análise.
- ⇒ A partir da confrontação das receitas e gastos, é possível estimar os resultados esperados com o empreendimento proposto e determinar os benefícios líquidos, os quais nortearão a análise da viabilidade econômico-financeira.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

1. Assinale V se a assertiva for verdadeira ou F caso for falsa.

() Uma previsão de vendas adequada é elemento fundamental para estimar as receitas do projeto.

() As receitas financeiras são receitas operacionais por estarem relacionadas à atividade fim da empresa.

() A depreciação consiste em um gasto, porém não representa um desembolso, ou seja, não sai do caixa da empresa.

() Os benefícios líquidos do projeto referem-se ao resultado após impostos acrescido dos valores de depreciação.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

2. Com relação às receitas do projeto, assinale a opção incorreta:

- a) Representam uma fonte importante de recursos para que a cooperativa possa arcar com seus gastos.
- b) Além das receitas oriundas da sua atividades fim, a cooperativa também pode contar com receitas não operacionais.
- c) Para fins gerenciais, deve-se considerar as receitas financeiras como as receitas operacionais.
- d) Receitas eventuais, como as decorrentes da venda de ativos, também podem ser consideradas na análise de viabilidade.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

2. Com relação às receitas do projeto, assinale a opção incorreta:

- a) Representam uma fonte importante de recursos para que a cooperativa possa arcar com seus gastos.
- b) Além das receitas oriundas da sua atividades fim, a cooperativa também pode contar com receitas não operacionais.
- c) Para fins gerenciais, deve-se considerar as receitas financeiras como as receitas operacionais.
- d) Receitas eventuais, como as decorrentes da venda de ativos, também podem ser consideradas na análise de viabilidade.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

3. Para apuração dos custos e despesas associados ao empreendimento, devem ser levados em consideração os seguintes itens, exceto:

- a) Comissões de vendedores.
- b) Materiais diretos.
- c) Depreciação.
- d) Aquisição de equipamentos.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

4. A projeção dos resultados permite identificar se a cooperativa irá operar com sobra ou perda no período. Com relação a esse aspecto, é incorreto afirmar que:

- a) As projeções geralmente são realizadas para cada ano da vida útil do projeto.
- b) Há um grau de incerteza na análise, uma vez que se tratam de estimativas.
- c) As projeções de resultado são a base para se determinar os benefícios do projeto.
- d) Quanto maiores forem as previsões de receitas, maiores serão os benefícios líquidos do projeto.